

Prémio Ibrahim para Ellen Johnson Sirleaf



Ellen Johnson Sirleaf

DEPOIS de várias edições sem vencedor, o Prémio Ibrahim 2017 para a Excelência na Liderança Africana foi ontem atribuído a Ellen Johnson Sirleaf., segundo anunciou a Fundação Mo Ibrahim.

A antiga presidente da Libéria (2006-2018) é a quinta vencedora do Prémio, que reconhece e comemora a excelência na liderança Africana.

O Prémio Ibrahim tem como objectivo distinguir líderes que, durante o seu mandato, desenvolveram os seus países, fortaleceram a democracia e os Direitos

Humanos pelo benefício compartilhado dos seus povos, e contribuíram para o desenvolvimento sustentável.

Na sua citação para premiar Johnson Sirleaf, o Comité do Prémio elogiou a liderança excepcional e transformadora da antiga presidente, "diante de desafios sem precedentes e renovados", para liderar a recuperação da Libéria após muitos anos de uma guerra civil devastadora.

"Ao longo dos seus dois mandatos, ela trabalhou incansavelmente em nome do povo da

Libéria. Tal jornada não pode estar sem algumas falhas e, hoje, a Libéria continua a enfrentar muitos desafios. No entanto, durante os seus doze anos no cargo, Ellen Johnson Sirleaf lançou as bases sobre as quais a Libéria pode agora construir um futuro melhor", disse o presidente do Comité do Prémio, o tanzaniano Salim Ahmed Salim.

Ellen Johnson Sirleaf tornou-se em Janeiro de 2006 na primeira mulher Chefe do Estado em África, depois de vencer as eleições de Novembro de 2005. Em Janeiro último protagonizou a primeira transferência de poder pacífica no país em 70 anos, entregando a presidência a George Weah, vencedor das eleições de finais de 2017.

O filantropo sudanês Mo Ibrahim, patrono da Fundação Mo Ibrahim, responsável pelo Prémio, disse, manifestou satisfação com a distinção da antiga presidente e disse esperar que Ellen Johnson Sirleaf "continue a inspirar mulheres na África e além".

O prémio foi lançado em 2006, mas até agora só foi atribuído cinco vezes, duas das quais a antigos chefes de Estado lusófonos: o moçambicano Joaquim Chissano,

em 2007, e o cabo-verdiano Pedro Pires, 2011.

Festus Mogae, do Botswana (2008), e Hifikepunye Pohamba, da Namíbia (2014), foram os dois

outros laureados, enquanto Nelson Mandela foi distinguido como vencedor honorário inaugural, em 2007.

Em 2011, Ellen Johnson Sirleaf

foi distinguida com o Nobel da Paz, ex aequo, com a militante Leymah Gbowee, também liberiana, e a jornalista e activista iemenita Tawakkul Karman.

REUTERS

Notícias, Internacional, 13.02.2018, Pág 27, ed 80202